



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA

PRESIDÊNCIA

DA REPÚBLICA

*Discurso no almoço em
homenagem ao Presidente de
Moçambique, Joaquim Chissano*

BRASÍLIA, DF, PALÁCIO ITAMARATY, 21 DE JUNHO DE 2001

É com imensa satisfação, Presidente Joaquim Chissano, que recebo Vossa Excelência no Brasil. Aceite as mais calorosas boas-vindas do governo e do povo brasileiro, extensivas a sua ilustre comitiva.

Quero reafirmar meu agradecimento pela generosa acolhida que me foi dispensada em Maputo no ano passado, quando lá estive para participar da Terceira Reunião de Cúpula da Comunidade de Países de Língua Portuguesa.

Apoiei com entusiasmo a eleição de Vossa Excelência para a Presidência da CPLP e recebi com gratidão o endosso de seu governo à assunção pelo Brasil da Secretaria Executiva, onde a Doutora Dulce Pereira tem como Adjunto o Professor moçambicano Zeferino Martins. A CPLP é tema maior em nossa pauta e desejamos que assim permaneça, já que nos permite atualizar um valioso legado histórico e cultural com projetos concretos de cooperação técnica e concertação política.

Vossa Excelência sabe da determinação de meu governo em continuar a fazer do mandato moçambicano-brasileiro à frente da CPLP um instrumento de reforço dos vínculos entre os países lusófonos, que queremos cada dia mais solidários. Afirmei em Maputo, e agora reitero, a

importância de que saibamos articular posições sobre os temas na ordem do dia da agenda internacional.

Vejamos, como bom exemplo, a Conferência de Durban contra Discriminação Racial, onde teremos a oportunidade de reforçar o compromisso da comunidade internacional no combate a todas as formas de racismo. Meu governo se orgulha de ter admitido o débito do País com sua população negra e de estar empenhado na implementação de um amplo programa de políticas compensatórias.

Ao olhar de frente para a questão racial, o Brasil se reconcilia com sua formação histórica e aplaina o terreno para uma identidade ainda mais profunda de sentimentos e propósitos com os povos irmãos da África. Se a história, redimida, nos aproxima, as circunstâncias do presente também reclamam pontos de vista comuns, vitimados como somos todos, em maior ou menor grau, pela natureza assimétrica da globalização.

Nada justifica a existência de instrumentos protecionistas que continua a dificultar o acesso de nossos produtos agrícolas aos mercados dos países afluentes, exatamente os mesmos que nos cobram adesão irrestrita aos ditames do livre-cambismo. Continuaremos a levantar nossa voz contra as distorções de mercado, como continuaremos a defender o acesso universal a medicamentos contra o vírus da Aids, sem restrições impostas pela ambição de lucros excessivos. Não há como tolerar a sacralização do instituto de patentes em casos dessa natureza. Isto fere os mais elementares princípios da cooperação internacional.

O Brasil não está sendo indiferente, é bom que se deixe claro, à importância de práticas preventivas. Tanto é assim que o País se tornou referência mundial em políticas de prevenção. O que não aceitamos é que se negue a prestação da assistência devida a milhões de vítimas.

Mas Vossa Excelência sabe que o Brasil adota outra orientação. Acabamos de firmar convênio ampliando a cooperação entre nossos governos em HIV/Aids. De recursos humanos a tecnologias de prevenção e tratamento, tudo aquilo que o Brasil conseguiu desenvolver nesse campo está à disposição dos amigos moçambicanos e das demais comunidades lusófonas da África.

Não preciso lembrar que o adensamento de nosso intercâmbio em matéria de saúde pública se fez acompanhar de uma percepção cada vez mais clara das possibilidades que se abrem para a cooperação bilateral em outros campos, como a formação de recursos humanos, educação e desenvolvimento sustentável. Os convênios hoje formalizados apontam nessa direção.

Estou certo de que a aproximação entre nossos governos também servirá de estímulo ao incremento dos investimentos brasileiros em Moçambique em áreas como mineração e infra-estrutura.

Permita-me saudar uma vez mais, Presidente Chissano, como fiz em nossos encontros anteriores, o discernimento com que Vossa Excelência tem conduzido a modernização econômica de Moçambique, seja em projetos como os corredores de desenvolvimento de Maputo e Nacala, seja na participação decidida na Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC).

Muito me sensibilizou a aceitação por Vossa Excelência de nosso convite para participar da próxima Reunião do Conselho do Mercosul, a ter lugar, nos próximos dias, em Assunção.

No ano passado, em Florianópolis, tivemos a satisfação de receber o Presidente Thabo Mbeki, quando foi firmado Acordo-Quadro para a criação de zona de livre comércio entre a África do Sul e o Mercosul.

A presença de Vossa Excelência em Assunção será outro importante passo no sentido de uma maior aproximação entre os nossos respectivos processos de integração regional. Daí o renovado apreço do Brasil pelo papel de estabilidade que Moçambique tem exercido na África Austral.

Sei que Vossa Excelência partilha de minha preocupação com o continuado clima de hostilidade em Angola e que continuará empenhado em favorecer o pronto relançamento do processo de paz.

Presidente e amigo Joaquim Chissano,

A relação entre o Brasil e Moçambique é definitivamente uma relação plural, que evoca nossas múltiplas identidades. Partes do mundo lusófono, somos críticos da uniformização de valores que viria, apregoam muitos, na esteira da globalização.

Comprometidos com a democracia, aprendemos a estimar o pluralismo e a repudiar o racismo, a intolerância, inclusive a que se perpetua pelo dogmatismo do mercado. Buscamos o desenvolvimento de nossos povos pela integração com os vizinhos, mas sensíveis à importância do regionalismo aberto, que aproxima nossos países. Multifacetada como se apresenta, a aproximação entre nossos países não pode senão despertar o mais vivo interesse na sociedade brasileira.

Participa deste almoço uma pequena mostra daquilo que os anglosaxões chamariam de *constituency* moçambicana no Brasil: parlamentares, acadêmicos, dirigentes de organizações não-governamentais, empresários, artistas.

Todos eles acolheram nosso convite para dar testemunho do apreço do povo brasileiro por Vossa Excelência, por seu país, pela nação moçambicana, que dentro de cinco dias estará celebrando o 26º aniversário de sua constituição como Estado independente.

Gostaria, dessa forma, de solicitar aos presentes que me acompanhem em um brinde à prosperidade do querido povo de Moçambique e à felicidade pessoal de Vossa Excelência.

Muito obrigado.